

**“Ideias comunitárias”: avaliação e próximos passos**  
**Documento preparado por: Ana Nuno (Junho 2019)**

**Objetivos deste documento:**

- Apresentar considerações sobre a implementação e avaliação da atividade “Ideias comunitárias” levada a cabo na fase I do projeto (secção A. Ideias comunitárias – Fase I)
- Fornecer recomendações sobre os próximos passos relacionados com implementação de atividades económicas (secção B. Próximos passos).

**A. Ideias comunitárias – Fase I**

**a. Definição e objetivos**

No âmbito da proposta inicialmente financiada por Darwin Initiative, estavam incluídas as seguintes atividades: fornecer apoio material para testar medidas com impactos positivos na sustentabilidade da pesca artesanal; fortalecimento de associações piscatórias; e estabelecimento de co-gestão de recursos marinhos. No entanto, dado a natureza incipiente e conflituosa do associativismo nestas comunidades, reduzida capacidade local e reestruturação da equipa de trabalho (que diminuiu consideravelmente o número de pessoas envolvidas na planificação e implementação de atividades), durante o primeiro ano de projeto decidimos repensar o nosso plano. Após um pedido de alteração de projeto, mudámos a nossa abordagem, realçando que o dinamismo comunitário é essencial para estabelecer fundações robustas para medidas participatórias, co-gestão de recursos marinhos e sustentabilidade a longo-termo.

A atividade “Ideias comunitárias” foi então implementada com o objetivo geral de promover o dinamismo comunitário e apoiar a implementação de medidas com impactos positivos na sustentabilidade da pesca artesanal, através da melhoria da gestão de recursos marinhos e vantagens comunitárias para pescadores e palaiês.

**b. Processo**

**i. Planificação**

Um fundo de 15 000 euros foi criado para implementação desta atividade (na realidade, foram gastos cerca de 21 000 euros). Os parceiros do projeto, juntamente com colaboradores próximos (por exemplo, MARAPA e Presidente da União de Associações Cooperativa dos Pescadores e Palaiês), definiram a estratégia a seguir para abordagem comunitária. Definiu-se que:

- As ideias podiam ser apresentadas por grupos formais (isto é, associações) ou não formais de palaiês e pescadores (incluindo submarinos). Durante o processo de planificação desta atividade, este foi um dos pontos que gerou mais discussão entre parceiros e colaboradores. Algumas pessoas achavam que, ao incluir grupos não formais, poderíamos enfraquecer o papel das associações. Por outro lado, tendo em conta os problemas existentes nas associações de pescadores e palaiês (ex.: conflitos e associações não ativas), outras pessoas achavam que seria bom dar uma oportunidade a outros grupos. Após várias discussões, optámos por alargar esta oportunidade a grupos formais e informais.
- As ideias vencedoras deviam apresentar intervenções que pertencessem a uma ou mais destas categorias (Tabela 1):
  - redução de custos e/ou aumento de receitas de pesca ou venda de peixe;
  - diversificação de fontes de rendimento;
  - aumento de quantidade de peixe existente nas suas zonas e rochas;
  - desenvolvimento de capacidades de pescadores ou palaiês;
  - melhoria do funcionamento das associações de pescadores e palaiês e envolvimento na gestão de recursos marinhos.

**Tabela 1.** Categorias, objetivos e exemplos de intervenções elegíveis a financiamento no âmbito das “Ideias Comunitárias”.

<b>Categoria de intervenção</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Exemplos de ideias</b>
Redução de custos e/ou aumento de receitas	Aumentar o lucro de modo a que os pescadores e palaiês ganhem mais dinheiro com a quantidade atual de peixe que apanham e vendem	Melhorar a preservação de pescado para manter a sua qualidade.  Uso de tripas e guelras de peixes para transformar em farinha/ração para avicultura.
Diversificação de fontes de rendimento	Gerar dinheiro através de atividades adicionais ou alternativas à pesca de modo a garantir rendimento.	Aproveitamento de escamas, ossos/espínhas e asas dos peixes para artesanato.  Produção de sabão caseiro.  Criação de um pacote turístico para observar e fotografar peixes.
Aumento de quantidade de peixe	Garantir atividades de pesca artesanal no futuro através da promoção de pesca sustentável	Deixar algumas zonas de pesca ou rocha como reserva para criar mais peixes.  Pescar com linhas (fios) e anzóis que não destroem a rocha e não pescar peixes pequenos demais.  Vigilância comunitária para pescadores não pescarem nas baías.
Desenvolvimento de capacidades	Promover uma pesca mais sustentável ao investir na formação de pescadores e palaiês.	Organizar formação em processamento de pescado, gestão de dinheiro.
Funcionamento de associações para gestão de recursos marinhos	Melhorar a gestão de recursos marinhos através de associações mais dinâmicas e funcionais.	Organizar formação em funcionamento de associações, resolução de conflitos.  Promover decisões de pesca em conjunto.

- As seguintes propostas seriam excluídas automaticamente:
  - Propostas que apenas aumentam o esforço de pesca. Portanto, decidimos não financiar propostas que fossem apenas para aquisição de material de pesca (por exemplo, fios, anzóis, redes de pesca, embarcações e/ou motores de pesca). Este tipo de medida só seria aprovada no caso de ser feita para aumentar sustentabilidade (por exemplo, fornecer redes de pesca de modo a substituir redes de malha muito pequena).
- As propostas vencedoras teriam que respeitar critérios de sustentabilidade financeira (investimento devia gerar mais dinheiro para continuação da atividade ou manutenção da estrutura investida), sustentabilidade ambiental (proposta não podia aumentar esforço de pesca) e ter o apoio da comunidade. O custo máximo de cada proposta devia ser 100 mil STN (cerca de 4000 euros) e a comunidade devia dar o seu apoio para implementação da proposta em 2%, traduzindo-se em valores ou trabalhos para implementação das ideias.
- Pelo menos duas propostas vencedoras deveriam beneficiar diretamente as palaiês.
- Apenas as comunidades de projeto eram elegíveis. Algumas pessoas sugeriram incluir outras comunidades onde também há bastantes pescadores (por exemplo, Picão). No entanto, sendo as “Ideias Comunitárias” uma componente de uma abordagem mais geral de trabalho com as comunidades de projeto, incluindo recolha de informação de pesca, mapeamento de áreas piscatórias, monitorização socioeconómica, etc., achámos que não fazia sentido abranger mais comunidades apenas nesta iniciativa.

## ii. Seleção

Após a tomada de decisão sobre critérios de elegibilidade, produziram-se vários documentos (folha orientadora para apresentação da iniciativa nas comunidades, folha de proposta e folha de avaliação; Anexos I, II e III) e iniciou-se a fase de lançamento e discussão nas comunidades. Esta atividade foi [anunciada num evento do projeto](#) no Centro Cultural de Santo António (7 Setembro 2017), seguido de discussões nas comunidades de modo a divulgar a iniciativa e apoiar a elaboração de propostas. A fase de candidaturas decorreu até 15 Outubro 2017.

As discussões nas comunidades foram essenciais para divulgar a iniciativa, assim como responder a dúvidas dos interessados, dar sugestões sobre abordagens propostas por comunidades (por exemplo, esclarecer que ideias focadas apenas em compra de material de pesca não seriam financiadas) e apoiar na preparação das propostas. Cada comunidade foi visitada, pelo menos, 3-4 vezes para discutir estes assuntos. Durante esta fase, foi de realçar:

- A diferença entre comunidades relativamente à capacidade de tomada de decisões em grupo e autonomia (isto é, após as nossas visitas, organizarem-se para discutir assuntos entre eles de modo a apresentarem ideias nas seguintes reuniões) foi notável. Por exemplo, Campanha apresentou uma lista com várias propostas decididas por eles e nós simplesmente ajudámos a fazer um exercício de priorização de acordo com os critérios de elegibilidade. Santo António tem boa capacidade associativa, coordenando-se bem internamente. Na Praia Burra, após terem identificado uma proposta que gostariam de apresentar, mostraram motivação para participar nas reuniões. No entanto, na Lapa e Praia Abade, este processo foi mais complicado (ver seguintes pontos).
- Insistência sobre aquisição de materiais de pesca (ex.: embarcações, motores, redes). Por exemplo, na Lapa e Abade foi necessário explicar várias vezes que não iríamos financiar essas propostas, porquê e fornecer possíveis alternativas. É necessário promover discussões sobre alternativas possíveis usando exemplos de contextos semelhantes ao Príncipe. Todos os membros da equipa de projeto devem ser capazes de explicar este tipo de decisões de modo a evitar inconsistência na mensagem e gerir expectativas.
- Além das palaiês de P. Abade, não houve nenhum grupo de mulheres que tenha apresentado uma proposta, tendo as outras propostas sido de grupos mistos. Devemos realçar a necessidade de pensar em opções que beneficiem palaiês diretamente.
- Em Abade, este processo de identificação e preparação de propostas gerou bastante polémica. A comunidade dividiu-se em dois grupos e tiveram discussões muito acesas durante as nossas visitas com acusações de roubo de dinheiro e má gestão comunitária (numa dessas visitas, eu e Litoney acabámos por desistir e ir embora porque eles não paravam de berrar uns com os outros). Portanto, decidimos deixá-los apresentarem duas propostas (uma feita por grupo de pescadores e outra por palaiês). Ao estimular propostas comunitárias, é necessário considerar que nem todos estão dispostos a trabalhar em grupo e conflitos anteriores podem prejudicar a sua capacidade de se unir.
- Tendo em conta a dimensão e heterogeneidade de Hospital Velho, todo o processo de reuniões, divulgação e identificação de propostas foi feito separadamente em duas áreas: São João e Água Namoro. Apesar destas tentativas, pouca gente aparecia nas reuniões e a motivação para discutir ideias era muito reduzida. Água Namoro acabou por apresentar uma proposta, mas esta foi discutida por apenas um grupo pequeno de pessoas que apresentou a sua ideia na nossa última tentativa de reunir com eles no âmbito desta oportunidade. Além da heterogeneidade desta comunidade (que pode explicar a reduzida

coesão entre pessoas e limitada motivação para trabalharem e tomarem decisões em conjunto), esta comunidade é consideravelmente maior do que as outras. Portanto, o financiamento a ser atribuído (no máximo, cerca de 4000 euros) podia não ter representado um incentivo suficiente em comparação com as outras comunidades (isto é, a percepção de benefício individual pode diferir consoante a dimensão da comunidade tendo em conta que o financiamento não era proporcional à dimensão da comunidade).

Após recebermos 7 propostas (Tabela 2), fez-se uma [sessão pública](#) no dia 23 Outubro 2017, onde estiveram presentes as comissões comunitárias responsáveis pelas propostas apresentadas, todos os parceiros do projeto, assim como representante do Presidente do Governo Regional e representação da Direção Geral das Pescas – São Tomé. Cada equipa participante teve que apresentar a sua ideia e foi avaliada por um júri composto por representantes de todos os parceiros do projeto: Sr Damião Matos (Departamento Regional das Pescas), Sr Jaconias Pereira, (Fundação Príncipe), Sra Plácida Lopes (Reserva da Biosfera) e Dra Ana Nuno (Universidade Exeter). Das 7 propostas apresentadas, 6 foram selecionadas para financiamento (apenas a proposta de Água Namoro – compra de moto-carrinha – não foi selecionada).

Embora o júri tenha reconhecido o esforço de Água Namoro em termos de trabalho em equipa e identificação de algo que poderia beneficiar a comunidade, a proposta foi reprovada porque:

- Investimento seria de custo muito elevado (custo de moto-carrinha e taxas de alfândega seria aproximadamente 85 mil STN);
- Experiência anterior de moto-carrinha noutras comunidades não foi positiva;
- Investimento seria muito arriscado. Iniciativa seria muito difícil de gerir. Podia gerar conflito entre pessoas dos vários grupos de Hospital Velho;
- Benefícios para palaiês, pescadores e recursos marinhos seriam reduzidos ou nulos.

Após seleção dos vencedores e antes da implementação das propostas, tivemos que efetuar várias alterações nas propostas por algumas se terem relevado demasiado caras ou logisticamente complicadas (Tabela 2).

**Tabela 2.** Comparação entre propostas selecionadas e iniciativas realmente implementadas em cada comunidade.

Comunidade	Proposta inicial selecionada	Proposta implementada	Comentários
Lapa	Sede comunitária	Sede comunitária	-----
Campanha	Arca refrigeradora com painel solar	Sede comunitária	Devido à falta de espaço para armazenar este equipamento, preço da refrigeradora e não sabermos se o painel solar iria ser suficiente para arca funcionar bem, em conjunto com a comunidade decidimos apoiar a construção de sede comunitária.
Praia Burra	Produção e venda de artesanato	Produção e venda de artesanato	-----
Santo António	Peixaria	Loja comunitária	Devido à falta de espaço próprio e dívidas anteriores relacionadas com eletricidade no estaleiro, em conjunto com a comunidade decidimos apoiar a criação de loja comunitária.
Praia Abade (palaiês)	Transformação de produto agrícola e piscícola	Salga de peixe	Investimento demasiado elevado e, em conjunto com comunidade, decidimos apoiar a salga de peixe
Praia Abade (pescadores)	Produção e venda de sabão artesanal	Produção e venda de sabão artesanal	Devido a conflitos prévios na comunidade, decidimos apoiar esta proposta com apenas 30 mil STN.

### iii. Formação e implementação

Após a seleção das ideias vencedoras em Outubro 2017, iniciou-se o período de formação e implementação. Para cada uma, elaborou-se um modelo de gestão juntamente com a equipa responsável pela gestão da ideia, de modo a tornar claras as tarefas de cada um e, sobretudo, a forma como deviam ser geridos os apoios. Por exemplo, nestes documentos foi incluída informação sobre: objetivos da iniciativa comunitária; composição e responsabilidades da comissão responsável; gestão e uso de fundos; compromisso de registar uso de espaços ou vendas efetuadas para monitorização das atividades (exemplo no Anexo IV). Além disso, nestes documentos foi definido o carácter e frequência de acompanhamento pela nossa equipa. Todas as iniciativas comunitárias foram acompanhadas regularmente por membro da nossa equipa de modo a facilitar discussões e decisões comunitárias e apoiar registo de vendas e uso de espaços.

Consoante as necessidades de cada ideia proposta, o projeto forneceu apoio em termos de: construção e reabilitação de infraestrutura; compra de materiais; e/ou formação (Tabela 3). Devido a processos burocráticos, dificuldades logísticas e acesso limitado a produtos (por exemplo, pedido de autorizações de governo para construções, obtenção de orçamentos, compras feitas pela HBD em São Tomé e alguns produtos só disponíveis no estrangeiro), o período de arranque das iniciativas (i.e., compra de materiais, construção de infraestrutura, início de produção de produtos), demorou mais do que esperado. Apesar dos vencedores terem sido selecionados em Outubro 2017, a formação decorreu em Março-Maio 2018, as últimas obras terminaram em Maio-Junho 2018 e os modelos de gestão foram finalizados em Julho 2018. Tendo estes atrasos em conta, pedimos autorização ao financiador para adiar o fim de projeto de Dezembro 2018 para Março 2019; deste modo, conseguimos seguir as iniciativas comunitárias durante mais tempo de modo a apoiar a sua implementação e acompanhar o seu progresso.

Na tabela 4, apresento os gastos efetuados graças a financiamento do projeto para implementação de cada ideia comunitária; estes gastos não incluem o tempo de cada membro da equipa de projeto envolvido nesta atividade (Ana, Litoney e Cileine), nem os gastos em combustível para reuniões e acompanhamento nas comunidades. Graças a colaborações com formadores, a despesa em formação foi também muito reduzida. No total, registámos 20840 euros de gastos (66.6% em infraestrutura, 29.7% em aquisição de materiais e 3.7% em formação).

A iniciativa “Ideias comunitárias” foi desenhada de modo a ser completamente participativa, com as várias decisões tomadas em conjunto com todos parceiros de projeto e grupos comunitários. No entanto, durante a fase de formação e implementação, tornou-se claro que, apesar de as propostas terem sido apresentadas pelas próprias comunidades, nem todos os participantes estavam suficientemente motivados para realmente estar envolvidos na sua implementação. Creio que isto foi particularmente evidente nos grupos da P. Abade. Por exemplo, as palaiês da P. Abade inicialmente disseram estar interessadas em fazer processamento de peixe, incluindo fumagem e salga. No entanto, durante a fase de preparação da formação (íamos trazer palaiê de São Tomé para dar formação), ninguém mostrou disponibilidade para participar nessas sessões. Portanto, acabamos por cancelar essa oportunidade de formação. O grupo de sabão artesanal, apesar de ter participado na formação, também demorou bastante a começar a produzir e vender sabão. Estes aspetos realçam: o tempo necessário para estas iniciativas comunitárias realmente avançarem; a discrepância entre aquilo que parece ser uma ideia do grupo e aquilo que as pessoas individuais querem realmente fazer.

**Tabela 3.** Tipos de apoio fornecidos pelo projeto “Omali Vida Nón” à implementação de cada ideia comunitária selecionada

Comunidade	Ideia comunitária	Infraestrutura	Formação	Aquisição de materiais	Acompanhamento	Início de atividade
Lapa	Sede comunitária	Construção de sede	-----	-----	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (mensais)	Obras concluídas em Abril e <a href="#">inauguração da sede comunitária</a> em Junho 2018
Campanha	Sede comunitária	Construção de sede	-----	-----	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (mensais)	Obras concluídas em Maio-Junho 2018
Praia Burra	Produção e venda de artesanato	Construção de oficina e posto de venda	Formação em produção de artesanato (com Odair Garrido de Pico Mocambo)	Compra de materiais (ex.: tesouras, fios)	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (2-4 por mês)	<a href="#">Formação e inauguração</a> do centro de artesanato em Março 2018. Vendas começaram em Maio 2018
Santo António	Loja comunitária	Reabilitação de espaço	-----	Compra de materiais (cabos de pesca, sal, bacias, resina, etc.)	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (1-2 por mês)	Produtos para loja chegaram Abril 2018 e primeiras vendas começaram em Maio 2018
Praia Abade (palaiês)	Salga de peixe	Reabilitação de espaço	Formação em gestão de negócios (com MARAPA)	Secador solar para secagem de peixe	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (2-3 por mês)	<a href="#">Formação em pequenos negócios e construção de secador</a> em Maio 2018. Único evento de salga e venda em Agosto 2018
Praia Abade (pescadores)	Produção e venda de sabão artesanal	Reabilitação de espaço	Formação em produção de sabão artesanal (com Lina da Roça Paciência)	Compra de materiais (ex.: varinha mágica, tacho, soda cáustica)	Elaboração de modelo de gestão e visitas regulares (2-4 por mês)	<a href="#">Formação</a> em Maio 2018. Vendas começaram em Julho 2018

**Tabela 4.** Investimento do projeto efetuado para implementação de cada ideia

Ideia comunitária (Comunidade)	Investimento efetuado (STN)				TOTAL (EUROS)
	Infraestrutura	Formação	Aquisição de materiais	TOTAL	
Sede comunitária (Lapa)	124780	-----	-----	124780	5093
Sede comunitária (Campanha)	111050	-----	-----	111050	4533
Produção e venda de artesanato (Praia Burra)	43306	18782	15615	77703	3172
Loja comunitária (Santo António)	4957	-----	97233	102190	4171
Salga de peixe (Praia Abade)	28022	Gratuito graças a colaboração com MARAPA	22086	50108	2045
Produção e venda de sabão artesanal (Praia Abade)	28022	Gratuito graças a colaboração com Lina (Roça Paciência)	16721	44743	1826

### c. Avaliação

#### i. Indicadores e monitorização

No âmbito da proposta inicialmente financiada por Darwin Initiative, a expectativa era que iríamos implementar iniciativas que resultariam em melhorias económicas. Portanto, o nível de rendimento feito da pesca (captura e venda) tinha sido apresentado como o nosso indicador principal. No entanto, tendo em conta a duração do projeto, tempo de implementação das iniciativas, número reduzido de beneficiários e a natureza não-económica dos possíveis benefícios associados com cada uma das propostas implementadas, foi necessário repensar a nossa abordagem para monitorização e avaliação. Para cada uma das ideias comunitárias, identificámos possíveis indicadores para serem monitorizados ao longo do tempo (Tabela 5).

**Tabela 5.** Alguns indicadores selecionados de modo a monitorizar progresso de cada ideia comunitária implementada.

Ideia comunitária (Comunidade)	Tipo de indicador	Modo de monitorização
Sedes comunitárias (Lapa e Campanha)	Número de vezes que espaço é utilizado para diferentes tipos de uso (ex.: lazer, reuniões)	Folha de registo de visitas
	Número de pessoas que utilizam espaço	
	Lucro gerado	Folha de registo de entrada de dinheiro (de acordo com uso do espaço)
Produção e venda de artesanato (Praia Burra), salga de peixe (Praia Abade), produção e venda de sabão artesanal (Praia Abade)	Número de pessoas que receberam formação	Folha de participantes
	Lucro gerado (vendas – despesas)	Folhas de registos de vendas e despesas
	Rendimento recebido por cada beneficiário da comissão	Folha de registo de distribuição de benefícios entre grupo
Loja comunitária (Santo António)	Lucro gerado (vendas – despesas)	Folhas de registos de vendas e despesas
	Rendimento recebido por funcionária da loja	Folha de registo de gratificação

O compromisso e responsabilidade de registar a informação indicada na Tabela 5 foram explicitamente incluídos no modelo de gestão preparado em conjunto com grupos comunitários responsáveis. Cada grupo responsabilizou-se por registar informação necessária e disponibilizá-la durante as visitas de acompanhamento efetuadas por membros da equipa de projeto.

Além disso, como parte da discussão final de projeto em cada comunidade em Março 2019, pediu-se a comparência das pessoas diretamente envolvidas na implementação das ideias comunitárias de modo a colocar as seguintes perguntas relativamente a estas iniciativas:

- a. *O que acham que correu bem?*
- b. *Quais foram os benefícios sentidos?*
- c. *O que acham que não correu bem?*
  - i. *Como podemos melhorar estes aspectos?*
- d. *Quais deviam ser os próximos passos para continuar e melhorar esta ideia comunitária?*
- e. *Teriam interesse em que fosse criada outra ideia comunitária?*

A informação qualitativa obtida a partir destas discussões é usada na próxima secção para exemplificar percepções acerca de impactos, desafios e oportunidades destas iniciativas.

## **ii. Resultados**

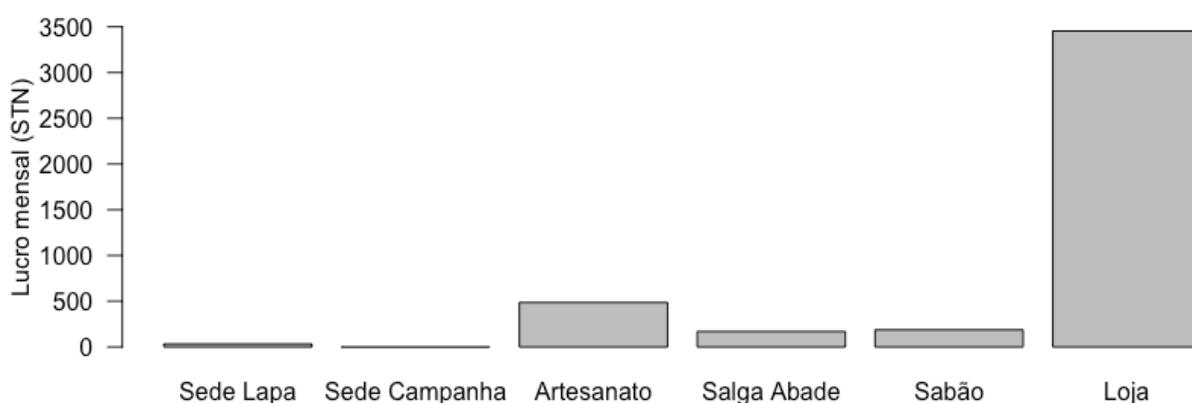
Os resultados apresentados na Tabela 6 referem-se ao período de implementação de cada ideia comunitária até dia 31 Março 2019 (fim da fase I do projeto “Omali vida nón”). Estes resultados combinam diversos indicadores quantitativos (Tabela 5) e qualitativos (baseados nas percepções e experiências de participantes na discussão final de projeto; Tabela 6).

**Tabela 6.** Alguns resultados obtidos no âmbito de cada ideia comunitária durante período de implementação (fim: 31 Março 2019)

<b>Ideia comunitária (Comunidade)</b>	<b>Duração do período de implementação</b>	<b>Indicador</b>	<b>Resultados</b>	<b>Notas</b>
Sede comunitária (Lapa)	9 meses (fim Junho 2018 a fim Março 2019)	Número de vezes que espaço é utilizado para diferentes tipos de uso (ex.: lazer, reuniões)	Lazer: 8 Ocupacional (pesca): 1 Serviço de turismo: 2	Após Novembro 2018, não foram registados quaisquer usos deste espaço (possivelmente devido ao reduzido número de turistas a visitar área na época das chuvas, mas também por falta de acompanhamento e registo adequado pela equipa comunitária).  Lucro gerado encontra-se na posse de equipa comunitária responsável.
		Número de pessoas que utilizam espaço	Informação não registada pela comissão	
		Lucro gerado	300 STN	
Sede comunitária (Campanha)	10 meses (Junho 2018 a fim Março 2019)	Número de vezes que espaço é utilizado para diferentes tipos de uso (ex.: lazer, reuniões)	Lazer: 6 Ocupacional (pesca): 1 Reuniões: 8	Após Novembro 2018, não foram registados quaisquer usos deste espaço (por falta de acompanhamento e registo adequado pela equipa comunitária).  Além disso, não obstante o modelo de gestão definido pela comunidade, os responsáveis do espaço preferiram nunca cobrar a utilização.
		Número de pessoas que utilizam espaço	Informação não registada pela comissão	
		Lucro gerado	0 STN	
Produção e venda de artesanato (Praia Burra)	11 meses (Maio 2018 a fim Março 2019)	Número de pessoas que receberam formação	7 mulheres 7 homens	Após 31 Março 2019, todo o rendimento gerado até à data foi roubado e considerado não recuperável.
		Lucro gerado (vendas – despesas materiais)	5350 STN	
		Rendimento recebido por cada beneficiário da comissão	10 pessoas x 200 STN cada	
Salga de peixe (Praia Abade)	11 meses (Maio 2018 a fim Março 2019)	Número de pessoas que receberam formação	15 mulheres	Infelizmente esta iniciativa só teve um evento de venda, não tendo tido qualquer outro envolvimento das pessoas responsáveis.  O lucro gerado encontra-se na posse da associação das palaiês
		Lucro gerado (vendas – despesas materiais)	1860	
		Rendimento recebido por cada beneficiário da comissão	Não distribuído.	

Produção e venda de sabão artesanal (Praia Abade)	11 meses (Maio 2018 a fim Março 2019)	Número de pessoas que receberam formação	2 mulheres 6 homens	Lucro gerado encontra-se na posse de equipa comunitária responsável.
		Lucro gerado (vendas – despesas materiais)	2060 STN	
		Rendimento recebido por cada beneficiário da comissão	8 pessoas x 50 STN cada	
Loja comunitária (Santo António)	11 meses (Maio 2018 a fim Março 2019)	Lucro gerado (vendas – despesas materiais)	37 997 STN	Discrepâncias consideráveis observadas na folha de registos entre despesas e vendas (diferença de 4392 STN que deviam estar disponíveis). Falta de acompanhamento suficiente e registo inadequado pela equipa comunitária.  Após 31 Março 2019, o rendimento gerado foi investido em aquisição de novos produtos para venda na loja.
		Rendimento recebido por funcionária da loja	1 pessoa x 1900 STN	

Por se tratarem de iniciativas comunitárias com objetivos e modos de gestão bastante diferentes e usarmos uma variedade de indicadores, torna-se difícil compará-las entre si. No entanto, sendo “lucro gerado” o indicador quantitativo comum a todas as iniciativas, forneço uma comparação de lucro por número de meses de implementação em função da ideia comunitária (Fig. 1). Para estes cálculos, não foi tomado em conta o investimento inicial feito pelo projeto (financiamento a fundo perdido). Se tivermos em conta o gasto inicial de projeto em materiais, a loja comunitária foi a única iniciativa que conseguiu gerar vendas superiores ao financiamento do projeto (100 521 STN > 97233 STN) durante os 11 meses de implementação, tendo já investido em compra de novos produtos para continuar atividade.



**Figura 1.** Lucro (em dobras; calculado como diferença entre vendas e despesas registadas por comissão comunitária) gerado por cada ideia comunitária dividido pelo número de meses de implementação.

A loja comunitária de Santo António foi a maior geradora de receitas durante os 11 meses de implementação, seguindo-se o artesanato da Praia Burra. Embora o sabão da Praia Abade tenha gerado um pouco mais lucro do que a venda de peixe salgado das palaiês da Praia Abade, é de realçar que a associação de palaiês, infelizmente, só efetuou um evento de venda durante todo o período de implementação. Portanto, se tivessem estado interessadas em levar a cabo esta atividade como planeado, poderiam ter gerado uma quantia considerável de dinheiro. Embora atividades geradoras de dinheiro tivessem sido consideradas nos respetivos modelos de gestão, as sedes comunitárias de Lapa e Campanha geraram muito pouco (ou nenhum) dinheiro.

**Tabela 7.** Sumário de informação relativa a percepções das comissões diretamente envolvidas na implementação das ideias comunitárias baseado em discussões em Março 2019

Ideia comunitária (Comunidade)	Aspetos positivos	Aspetos negativos	Próximos passos	Outras ideias
Sede comunitária (Lapa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço de lazer</li> <li>• Ocasionalmente usado para servir refeições a turistas, gerando algum rendimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sede comunitária não foi proposta inicial (queriam material de pesca e embarcação)</li> <li>• Devido a falta de energia, não conseguiam conservar peixe para servir a turistas (e já não têm usado sede com fim turístico)</li> <li>• Principalmente usado para lazer e pouca ligação à atividade de pesca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se houver acesso regular a combustível, conseguem usar o gerador e manter funcionamento do espaço para turistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insistência em pedidos de embarcação, motor e material de pesca</li> </ul>
Sede comunitária (Campanha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sede construída em colaboração (comunidade e projeto)</li> <li>• Disponível para todos</li> <li>• Usado para reuniões (ex.: visitas de projetos) e jogar cartas (jogam todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de construção não foi muito boa</li> <li>• Fechadura com problema e sede está sempre aberta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se tiverem painel solar, podem armazenar material de processamento de peixe na sede</li> <li>• Sugerem investir na melhoria da sede comunitária através de painel solar, TV, cadeiras para receber visitas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostavam de estabelecer e fortalecer associação pois é requerimento de alguns projetos (não podem receber benefícios)</li> <li>• Fornecer formação sobre manutenção e recuperação de motores (só disponível na cidade)</li> </ul>
Produção e venda de artesanato (Praia Burra)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geraram algum rendimento graças ao trabalho de equipa no artesanato</li> <li>• Satisfeitos relativamente à seleção da proposta e progresso (“<i>nada de mal... tudo bom</i>”)</li> <li>• Fizeram algumas vendas na cidade durante feira do mês de Agosto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessário mais formação (“<i>formação foi tempo curto... poderia haver mais uns tempos para aprendermos outras coisas</i>”)</li> <li>• Alguns produtos (espanta-espíritos) difíceis de vender por causa de transporte (peso e tamanho)</li> <li>• Dinheiro gerado ainda é pouco para ajudar vida de pescador e palaiê</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessados na continuação da atividade</li> <li>• Ampliar centro de artesanato e aumentar diversidade de produtos e materiais para gerar mais vendas (“<i>se um não vende...o outro vende</i>”)</li> <li>• Ter mais formação e produção com escama de peixe (“<i>é barato...</i>”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De modo a reduzir uso de plástico, criar centro de costura para incentivar uso de tecidos (ex.: para o pão)</li> <li>• Fornecer material de processamento de pescado (salga, fresco) às palaiês</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerou interesse de outras pessoas da comunidade que querem aprender ou ver produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco acesso a ferramentas (não existem à venda no Príncipe)</li> </ul>	<p><i>professor ensinou, mas tivemos poucos dias</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar acompanhamento para verificar progresso do trabalho (<i>“mais acompanhamento é sempre bom para ver como trabalho está a correr e tomar controlo de venda”</i>)</li> <li>• Divulgar artesanato no aeroporto, hotéis</li> </ul>	
Salga de peixe (Praia Abade)	<i>Não compareceram na reunião</i>			
Produção e venda de sabão artesanal (Praia Abade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento valioso e necessário de pessoa fora de grupo (<i>“intervenção de Litoney aqui connosco é uma mais valia...sem presença dele, há muito fracasso no grupo”</i>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bastante dependentes de apoio externo (<i>“nesses dias que não há acompanhamento... há desequilíbrio e coisa fica meio descontrolada”</i>)</li> <li>• Mau uso de dinheiro ou desconfiança (<i>“mandámos dinheiro para comprar óleo... e quem tomou dinheiro, não trouxe”</i>)</li> <li>• Comunidade local prefere sabão à barra (não sabão pequeno)</li> <li>• Têm pouco acesso a água destilada, limitando capacidade de produção</li> <li>• Conflito acerca de funções de membros (<i>“ele diz que é chefe...”</i>)</li> <li>• Desconfiança sobre uso de fundos</li> <li>• Dinheiro gerado e venda ainda é muito pouco para ajudar vida de pescador e palaiê</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessados na continuação da atividade</li> <li>• Considerar diferentes formatos/tamanhos para mercado local</li> <li>• Continuar visitas de acompanhamento (pelo menos uma vez por mês)</li> <li>• Considerar viabilidade de diferentes modos de produção (ex.: sem soda cáustica)</li> <li>• Considerar investimento em material adicional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar centro de transformação de banana seca (<i>“aqui tem muita banana... e por vezes estraga... não tem como aproveitar”</i>)</li> <li>• Criar loja comunitária para venda de diversos materiais</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nem todos os membros do grupo participam na atividade</li> <li>• Pessoas da comunidade acham que atividade não tem muita rentabilidade e não mostram interesse em juntar-se ao grupo</li> </ul>		
Loja comunitária (Santo António)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado número de vendas</li> <li>• Diversificação de produtos (ex.: farinha de trigo para padarias)</li> <li>• Garante acesso a produtos (ex.: único lugar onde se vende resina)</li> <li>• Comunidade de Santo António poupa dinheiro (por exemplo, não é preciso pagar transporte até cidade)</li> <li>• Beneficia toda a comunidade (não apenas pescadores e palaiês)</li> <li>• Beneficia outras comunidades que compram na loja (ex.: Sundy, Unitel, Hospital Velho)</li> <li>• Promove colaboração entre Associação de Pescadores e Associação de Palaiês (“é tudo englobado numa coisa só”)</li> <li>• “Dinheiro é para fazer crescer associação”</li> <li>• Permite manutenção e reparação de equipamento, ajudando pescadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compras iniciais (encomendado por FP e comprado por HBD) tiveram preço muito elevado, diminuindo margem de lucro (por vezes, tiveram que vender a preço mais reduzido do que preço obtido por HBD)</li> <li>• Atraso na chegada de materiais iniciais (demorou 2-3 meses)</li> <li>• Alguns produtos (mala térmica, bóia, chumbo) não tiveram saída</li> <li>• Algum material (lanternas) estava estragado e tiveram que devolver dinheiro a quem comprou</li> <li>• Dinheiro das vendas está a ser investido em novas compras e não estão a gerar lucro para outros usos. Portanto, não produz benefícios além de acesso a produtos</li> <li>• Espaço onde loja comunitária está instalada não pertence à associação (por exemplo, se governo investir no estaleiro, eles teriam que sair de lá)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessados na continuação da loja comunitária</li> <li>• Todas as compras devem ser feitas por comissão da loja pois eles sabem negociar e conhecem produtos e vendedores (têm responsável em São Tomé que recebe lista de compras e dinheiro)</li> <li>• Quando conseguirem garantir lucros, uma percentagem do dinheiro vai ser investido em novas compras e o restante vai ser destinado à associação (por exemplo, reparação de embarcações)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peixaria com peixe fresco em espaço próprio, podendo expandir atividade de loja comunitária (possivelmente usando espaço da cooperativa em Hospital Velho)</li> </ul>

#### **d. Algumas considerações finais**

Enquanto iniciativa para promover o dinamismo comunitário, as ideias comunitárias foram um bom incentivo para o trabalho em grupo e tomada de decisões conjuntas. Todas as etapas (definição, seleção e implementação) foram importantes para o diagnóstico de necessidades e identificação de prioridades relativamente ao fortalecimento das tomadas de decisão relacionadas com a sustentabilidade da pesca artesanal.

No entanto, enquanto medida de estímulo às práticas com impactos positivos na sustentabilidade da pesca artesanal, seria demasiado prematuro concluir algo nesse sentido. Embora as várias ideias implementadas tenham uma componente económica de modo a complementar rendimento da captura e venda de peixe (ex.: artesanato, sabão e salga de peixe) ou criação de estímulo ao melhor funcionamento das associações de pescadores e palaiês (ex.: sedes comunitárias de Lapa e Campanha, loja comunitária de Santo António), a duração do período de implementação inicial (9-11 meses) não foi suficiente para obter esse tipo de resultados. Apresento alguns desafios e oportunidades (Tabela 8) para a continuação de cada uma das ideias comunitárias, assim como recomendações gerais acerca das etapas de implementação e monitorização destas iniciativas (Tabela 9).

**Tabela 8.** Principais desafios e oportunidades para a continuação de cada ideia comunitária

Ideia comunitária (Comunidade)	Desafios	Oportunidades	Recomendação sobre continuação da iniciativa
Sede comunitária (Lapa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de gerar rendimento foi muito reduzida durante período de implementação.</li> <li>• Apesar da motivação, é difícil operacionalizar processos com responsabilidade coletiva (ex.: insucesso em garantir alimentação e visitas de turistas em parceria com Sundy).</li> <li>• Devido ao número reduzido de residentes fixos (vários são temporários ou usam área ocasionalmente), há relativamente pouco incentivo para trabalhar em grupo.</li> <li>• Associação de pescadores inativa e com bastante discórdia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom potencial turístico</li> <li>• Comunidade com maior impacto na Baía das Agulhas (área importante para conservação marinha)</li> <li>• Devido ao reduzido acesso a infraestrutura e outras iniciativas, há receptividade em termos de novas intervenções e possibilidade de implementar algo que beneficie consideravelmente o modo de vida de pescadores e palaiês</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É necessário promover, pelo menos, a manutenção do espaço (ex.: limpeza, reparar pequenas avarias).</li> <li>• Investir em formação técnica de alguns membros da comunidade e acompanhamento de modo a garantir serviços turísticos.</li> <li>• Promover o desenvolvimento da área enquanto ponto turístico em colaboração com governo, hotéis e guias turísticos.</li> </ul>
Sede comunitária (Campanha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de definido no modelo de gestão, comissão decidiu não cobrar por uso de espaço, não sendo capaz de gerar rendimento.</li> <li>• Durante a implementação da fase I do projeto “Omali Vida Nón”, a comunidade expressou várias vezes a vontade de organizar associação de pescadores, recebeu apoio nesse sentido (ex.: estatutos, burocracia) mas acabou por não avançar.</li> <li>• Tamanho reduzido da comunidade e falta de eletricidade (têm apenas gerador) limita possibilidade de implementação de outras medidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade de dimensão muito reduzida e com bastante motivação para trabalhar connosco.</li> <li>• Agora que existe espaço (sede comunitária), poderia ser usada para armazenar equipamento de processamento de peixe para rentabilizar atividade e aumentar lucro da pesca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É necessário promover, pelo menos, a manutenção do espaço (ex.: limpeza, reparar pequenas avarias).</li> <li>• Continuar a apostar no trabalho em grupo da comunidade (mesmo que informalmente, sem estarem associados)</li> <li>• Considerar o uso deste espaço para armazenar equipamento de processamento de peixe. Por exemplo, proposta inicial da comunidade foi arca com painel solar. Talvez valha a pena reavaliar custos e viabilidade deste tipo de abordagem</li> <li>• Avaliar a possibilidade de outras oportunidades de negócio (ex.: com guias turísticos)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por várias terem outra ocupação (Makaira), mulheres têm estado pouco envolvidas.</li> </ul>		
Produção e venda de artesanato (Praia Burra)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade dos produtos variável e pouco conhecimento sobre o que pode ser mais atrativo para clientes</li> <li>• Direcionado principalmente para turistas estrangeiros</li> <li>• Uso de conchas pode tornar-se insustentável. Além disso, difícil verificar se conchas são apanhadas na praia ou animais capturados vivos</li> <li>• Após 31 Março 2019, todo o rendimento gerado até à data foi roubado e considerado não recuperável. Perda de motivação e confiança entre membros de equipa após este incidente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de espaço, ferramentas e pessoal formado e produção de artesanato com produtos acessíveis localmente permite baixo custo da iniciativa</li> <li>• Permite transferência de conhecimentos entre membros da equipa e outras pessoas da comunidade (ex.: pessoas que saibam produzir diferentes peças)</li> <li>• Possibilidade de aliar a iniciativas da Biosfera e apelativo enquanto produto sustentável produzido no Príncipe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uso apenas de produtos acessíveis localmente e sustentáveis (por exemplo, algumas conchas aparentemente foram compradas/enviadas de outro país).</li> <li>• Facilitar capacitação em outras formas de artesanato e gestão de negócios</li> <li>• Promover venda de produtos para mercado local</li> <li>• Avaliar qualidade dos produtos e analisar taxas de venda de diferentes produtos</li> <li>• Produzir um plano de negócios, indicando metas de produção e venda para obter objetivos específicos</li> <li>• Estabelecer parcerias com outros locais de venda ou, pelo menos, divulgação do centro de artesanato noutros locais</li> </ul>
Salga de peixe (Praia Abade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada dificuldade em dinamizar trabalho em grupo, promover envolvimento desta associação e garantir presença em reuniões</li> <li>• Presidente da associação é bastante “autoritária” (ex.: lidera completamente as discussões em grupo e limita oportunidade para outras palaiês falarem livremente). Torna-se difícil avaliar o que é a vontade do grupo vs. vontade da presidente</li> <li>• Provavelmente por terem experiência com outros financiadores, estão habituadas a dizer “aquilo que queremos ouvir” mas sem estarem realmente motivadas para participação ativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior grupo de palaiês associadas, beneficiando diretamente mulheres</li> <li>• Têm experiência e acesso a várias outras oportunidades (ex.: colaborações com Marapa, escolas)</li> <li>• Já dispõem de bastante material (ex.: bidões, arcas, secador de peixe) e têm participado em várias formações (ex.: negócios, salga, higiene)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No formato atual, não vale a pena investir tempo nem recursos neste grupo pois não mostraram empenho nem interesse em colaborar connosco.</li> <li>• Em alternativa, sugiro considerar colaborações com outras iniciativas que possam estar a ser apoiadas por Marapa, World Bank, FAO, etc., e podem representar investimento mais eficaz por representar maior incentivo</li> </ul>

<p>Produção e venda de sabão artesanal (Praia Abade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade dos produtos variável</li> <li>• Frequência de produção de sabão não suficiente para mercado existente</li> <li>• Reduzidos benefícios económicos a nível individual até agora (durante os 11 meses de implementação inicial, cada pessoa recebeu apenas 50 STN)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de espaço, ferramentas e pessoal formado permite baixo custo da iniciativa</li> <li>• Direcionado para mercado local e turistas</li> <li>• Possibilidade de aliar a iniciativas da Biosfera e apelativo enquanto produto sustentável produzido no Príncipe</li> <li>• Sucesso em promover envolvimento e motivação do grupo (inicialmente, este foi um dos grupos mais desmotivados e que considerámos menos viável)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar distribuição de benefícios entre membros da iniciativa com alguma regularidade (ex.: de 3 em 3 meses) de modo a produzir vantagens individuais</li> <li>• Facilitar formação em gestão de negócios</li> <li>• Investir na expansão de secadores e outro material para aumentar produção</li> <li>• Implementar medidas de avaliação de qualidade</li> <li>• Produzir um plano de negócios, indicando metas de produção e venda para obter objetivos específicos</li> <li>• Estabelecer parcerias com outros locais de venda ou, pelo menos, divulgação do produto noutros locais</li> </ul>
<p>Loja comunitária (Santo António)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas a pessoa responsável por vendas recebeu qualquer tipo de benefício direto (o resto do dinheiro foi investido em novas compras)</li> <li>• Até agora, produtos resultantes em aumento de esforço de pesca não têm sido vendidos na loja (como combinado connosco) mas é possível que eles o decidam fazer</li> <li>• Dado a dimensão e frequência das compras e vendas efetuadas, é necessário maior controlo do registo financeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativa com maior sucesso em termos de vendas</li> <li>• Comunidade com bastante capacidade, motivação e autonomia</li> <li>• Loja facilita acesso a produtos a pessoas de várias comunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar sistema melhorado de registo e acompanhamento financeiro</li> <li>• Estimular o retorno de investimento para benefícios da associação ou comunitários (de modo a investimento na loja se traduzir em melhorias concretas)</li> <li>• Considerar trabalhar com mais pessoas (ex.: senhoras da associação) na gestão da loja</li> <li>• Avaliar possibilidade de investir na compra e construção de espaço próprio para a loja comunitária</li> </ul>

**Tabela 9.** Recomendações gerais acerca das etapas de implementação e monitorização de ideias comunitárias.

Recomendação	Nível de prioridade (baixo/médio/alto)
Melhorar sistema de monitorização e acompanhamento das atividades. Apesar da insistência no registo e acompanhamento frequente, há várias discrepâncias ou informação em falta que deviam ter sido identificadas durante visitas às comunidades	Alto
Fornecer formação para aumentar capacidade da equipa do projeto (Litoney e Cileine) em termos de registo de dados e gestão financeira	Alto
Registar todas as decisões tomadas durante implementação das iniciativas (havia um formulário para preenchimento durante cada reunião com comissões, mas raramente foi preenchido). Isto é particularmente importante no âmbito destas atividades como medida compensatória durante fase II do projeto	Alto
No caso de haver viabilidade e se decidir continuar e expandir atividade, efetuar registo legal e regularizar situação a nível fiscal	Médio (mas possivelmente alto para Santo António devido a dimensão do negócio)
De modo a incentivar envolvimento de novas pessoas e fortalecer atividades a decorrer, usar bons exemplos (por exemplo, Santo António e Sabão) para ilustrar benefícios e possibilidades	Médio
Promover a sinergia entre agendas de vários parceiros (ex.: planos do Governo Regional para cada comunidade, iniciativas do Banco Mundial) de modo a juntar esforços	Médio
Renovar modelos de gestão (validade terminou em 31 Março 2019) e adicionar alterações, se necessário	Baixo
Identificar as pessoas com maior interesse, envolvimento e capacidade de liderança de modo a garantir apropriação de tudo quanto for feito e continuidade das atividades	Baixo

## B. Próximos passos

No âmbito da fase II dos projetos “Omali vida nón” e “Kike da Mungu”, serão levadas a cabo diversas atividades relacionadas com a melhoria das condições de trabalho dos pescadores, palaiês e subsistência das comunidades piscatórias. Nomeadamente:

- Expansão das “ideias comunitárias” para diversificar e melhorar opções de subsistência para as comunidades costeiras além da extração direta de recursos marinhos (3.2)
- Oportunidades de microfinanciamento e desenvolvimento de miniprojectos (3.4)
- Desenvolvimento de iniciativas para reduzir as perdas pós-captura juntamente com a exploração de novos mercados para produtos marinhos de maior valor (3.5).

Na minha opinião, estas 3 atividades não devem ser consideradas totalmente separadas, pois há diversas sinergias entre elas que podem ser aproveitadas de modo a maximizar a sua eficácia e retorno do investimento. Por exemplo, ao incluir oportunidades de microfinanciamento e apoio material para reduzir perdas pós-captura como categorias explicitamente elegíveis nas “ideias comunitárias”, poderá ser possível abranger um maior número de beneficiários e identificar mais facilmente propostas com ligação direta à geração de rendimento. Portanto, nas próximas secções, considero estas 3 atividades como complementares e ocorrendo de modo coordenado.

### **a. Objetivos e indicadores fase II**

É importante realçar que a fase II tem objetivos diferentes da fase anterior. As atividades de melhoria das condições de trabalho dos pescadores, palaiês e subsistência das comunidades piscatórias surgem como:

- atividades de carácter económico (isto é, especificamente relacionadas com geração de rendimento);
- compensação para possíveis danos causados pela implementação de novas medidas de gestão e conservação marinha devido ao projeto;
- medidas de incentivo para os membros das comunidades apoiarem a designação de áreas marinhas protegidas (AMP).

Além disso, os indicadores relacionados com estas atividades e a usar na fase II são especificamente definidos como:

- nível de rendimento do agregado familiar;
- percentagem de agregados familiares que participam no projeto e que reportam rendimentos de atividades que não dependem da extração de recursos marinhos;
- número de iniciativas apoiadas pelo projeto para criar oportunidades alternativas de emprego.

Portanto, é essencial ter em conta principalmente os benefícios económicos a ser gerados e o número de beneficiários abrangidos.

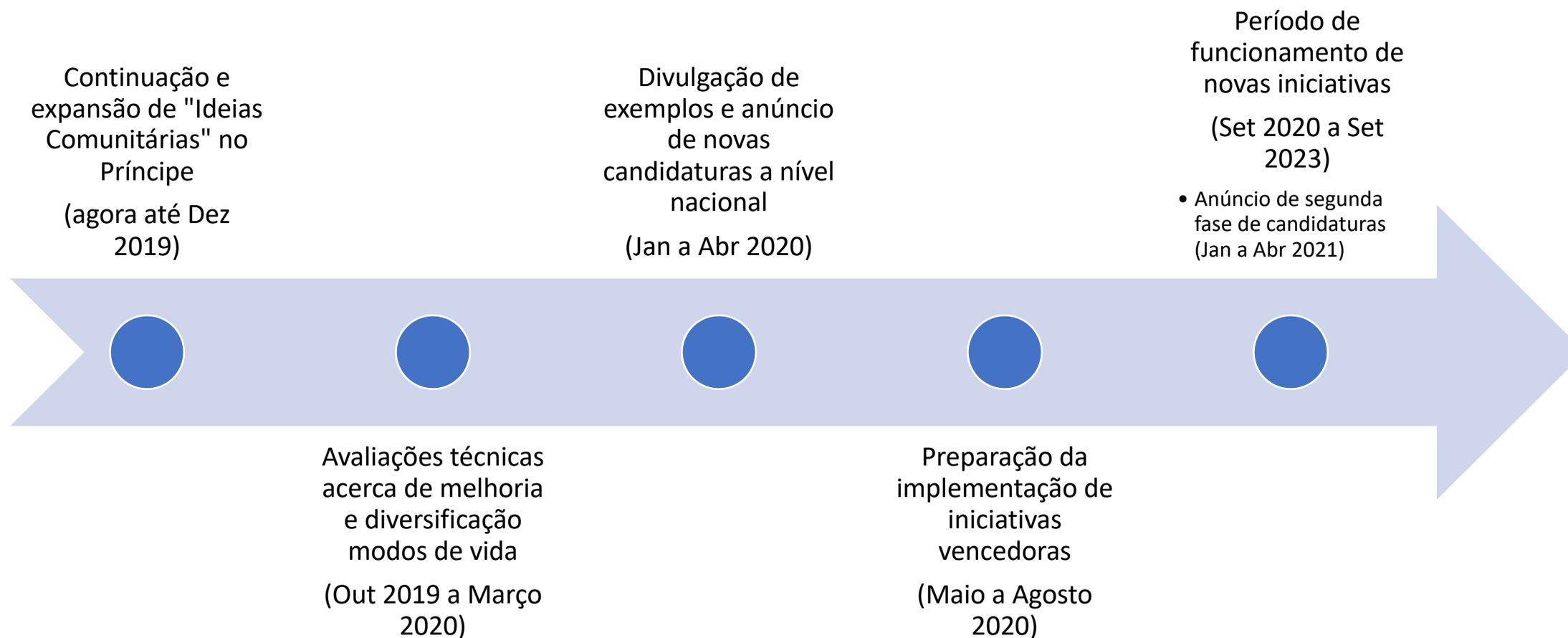
### **b. Recomendações**

#### **i. Seleção de iniciativas**

Como descrito nas secções anteriores (fase I), a seleção e implementação das “ideias comunitárias” exigiram bastante tempo (por exemplo, iniciativa anunciada em Setembro 2017 e ideias começaram a funcionar em Maio-Julho 2018). Além destes 9-11 meses de preparação, as ideias estiveram a funcionar durante cerca de 9-11 meses (Maio-Julho 2018 a Março 2019) e tivemos dificuldade em obter resultados em termos de benefícios económicos durante este período. O número de pessoas diretamente envolvidas (e potencialmente beneficiadas) nas ideias comunitárias foi também muito reduzido. Embora esta primeira fase tenha sido principalmente experimental e pioneira, preparando a equipa e comunidades para próximos passos, é importante não subestimar o tempo necessário para realmente obter sinais positivos relativamente aos indicadores já identificados. Sugiro:

1º investir na continuação e expansão das propostas mais bem-sucedidas das “Ideias comunitárias” no Príncipe (loja de Santo António; produção e venda de sabão em Abade; produção e venda de artesanato na Praia Burra):

- estas atividades estão diretamente ligadas à geração de rendimento e criação de meios de subsistência alternativos ou complementares à pesca;
- grupos estão relativamente motivados para a continuação destas atividades;
- temos uma ideia clara de próximos passos para melhorar estas atividades (ver secções anteriores), podendo ser implementadas brevemente;
- se conseguirmos expandir benefícios, dimensão considerável destas três comunidades representa um elevado número de potenciais beneficiários;
- esta etapa deve decorrer até aproximadamente Dezembro 2019 (Fig. 2) de modo a obter alguns resultados acerca de viabilidade da expansão.



**Figura 2.** Sugestão sobre passos e datas para cada etapa descrita nas recomendações.

2º Antes de uma nova fase de candidaturas, é necessário fazer:

- avaliação de oportunidades e modos de microfinanciamento, com base em lições de áreas/contextos semelhantes a São Tomé e Príncipe, assim como exemplos e recomendações de iniciativas passadas ou a decorrer no país (ex.: microcrédito no âmbito de PAPAFA);
- avaliação técnica e produção de recomendações para melhoria e diversificação de meios de vida sustentáveis. Embora as “Ideias comunitárias” sigam uma abordagem participativa e, durante a fase I, tenham valorizado principalmente o envolvimento e dinamização comunitária, é necessário considerar mais cuidadosamente a viabilidade financeira das várias intervenções possíveis e a sustentabilidade a médio e longo-termo. Sugiro que haja uma avaliação técnica seguindo diretrizes tipo “*Sustainable Livelihoods Enhancement and Diversification (SLED): A Manual for Practitioners*” da IUCN ([https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/sled\\_final\\_1.pdf](https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/sled_final_1.pdf)).
  - No âmbito desta avaliação técnica, devem ser especificamente consideradas iniciativas para:
    - reduzir as perdas pós-captura;
    - aceder a mercado de produtos marinhos de maior valor;
    - microfinanciamento;
    - promover e criar oportunidades alternativas de emprego;
    - turismo.
  - No âmbito desta avaliação técnica, deve ser especificamente considerado:
    - questões de género no acesso a oportunidades e impactos de projeto;
    - identificação de necessidades e prioridades para formação;
    - ligações entre possíveis iniciativas e impactos esperados, assim como indicadores de projeto;
    - embora as “Ideias comunitárias” tenham, até agora, apostado no trabalho em grupo, pode ser relevante considerar o papel do empreendedorismo individual. Por exemplo, poderia ser possível financiar um maior número de pequenas propostas mas que, sendo geridas por empreendedores individuais, poderiam ser mais bem-sucedidas.
- Estas avaliações podem ser feitas em forma de consultoria (*business planning and management expert + livelihood planning and development expert*) e devem ser terminadas antes ou durante etapa seguinte (anúncio e preparação de novas candidaturas). Idealmente, esta(s) pessoa(s) deve(m) preparar informação preliminar e depois acompanhar discussões comunitárias acerca de identificação e apresentação de propostas (3ª etapa) de modo a avaliar interesse, aconselhar sobre viabilidade, etc.

3º Após a primeira etapa de continuação e expansão das “Ideias comunitárias” no Príncipe, preparar uma fase de divulgação de exemplos e anunciar uma nova fase de candidaturas a nível nacional:

- apostar no carácter participativo de definição e apresentação de propostas, adotando abordagem semelhante às “Ideias comunitárias” da fase I;
- usar exemplos de iniciativas a decorrer como inspiração para nova fase de propostas;
- preparar pequenos sumários de avaliação e identificar porta-vozes de cada iniciativa;
- promover intercâmbios entre comunidades, entrevistas na rádio, participação em eventos regionais e nacionais de projeto;
- preparar documentos orientadores e novos critérios de elegibilidade de modo a focar em propostas geradoras de rendimento e atividades complementares ou alternativas à pesca que não dependem da extração de recursos marinhos;

- nas categorias de propostas elegíveis, incluir especificamente: microfinanciamento; iniciativas para reduzir as perdas pós-captura; iniciativas para aceder a mercado de produtos marinhos de maior valor;
- de modo a garantir a consistência e qualidade da mensagem a ser transmitida nas comunidades, fornecer formação à equipa de projeto acerca de microfinanciamento, iniciativas para reduzir as perdas pós-captura, iniciativas para aceder a mercado de produtos marinhos de maior valor, etc.
- definir número de propostas a selecionar de acordo com orçamento disponível e disponibilidade de equipa para fornecer acompanhamento durante implementação (não vale a pena selecionar propostas se não vai ser possível dar acompanhamento adequado);
- abrir fase de candidaturas no Príncipe e em São Tomé (todas as comunidades de projeto);
- datas sugeridas para divulgação de resultados e abertura de novas candidaturas: Janeiro a Março-Abril 2020;
- Possivelmente considerar duas fases de candidaturas (permitindo investir em novas propostas no caso de algumas iniciativas não serem bem-sucedidas). Se houver abertura de segunda fase de candidaturas: Janeiro a Março-Abril 2021.

## **ii. Implementação, monitorização e avaliação**

Após a seleção dos vencedores da nova fase de candidaturas, planear um período de preparação da implementação de 3-4 meses (mais longo se for necessário investir em infraestrutura). Na prática, é possível que as novas propostas só comecem a funcionar por volta de Setembro-Outubro 2020 (início de 3º ano do projeto), permitindo o seu acompanhamento no máximo durante 3 anos (até fim de projeto em Setembro 2023).

As lições e recomendações descritas no âmbito da fase I devem ser tomadas em conta durante a preparação dos protocolos e ferramentas de monitorização. Em particular, é essencial o preenchimento correto das folhas de registos, garantir que os técnicos responsáveis pelo acompanhamento percebem a importância da monitorização e estão à vontade para efetuar validação de registos financeiros. A frequência das visitas de acompanhamento e verificação de dados deve ser regular e qualquer discrepância deve ser imediatamente investigada (por exemplo, averiguar recibos originais, verificar dinheiro em caixa, etc.). Isto é essencial para a avaliação do sucesso e transparência das iniciativas.

Idealmente, deverá haver “vistorias” por pessoa independente ao projeto de modo a avaliar progresso das iniciativas, aconselhar sobre próximos passos, monitorizar qualidade de informação registada. Com base nos resultados e progresso obtidos ao longo do tempo, seria adequado manter diálogo com consultor(es) responsáveis por avaliações técnicas referidas anteriormente de modo a discutir enquadramento em iniciativas semelhantes noutros locais e obter recomendações.

Além da informação socioeconómica a nível de agregados familiares a ser recolhida nos anos 1, 3 e 5 do projeto, deve ser implementado um método de avaliação regular com base em indicadores quantitativos (por exemplo, rendimento com base nos questionários socioeconómicos) e qualitativos (ex.: com base em opiniões durante sessões de discussão em grupo ou individual).

## **iii. Formação**

Para a seleção, implementação e monitorização de atividades relacionadas com melhoria das condições de trabalho dos pescadores, palaiês e subsistência das comunidades piscatórias, recomendo formação a nível de:

- Comunidades piscatórias

- devem receber formação em empreendedorismo, planificação e gestão de negócios e resolução de conflitos;
- de modo a clarificar ligação entre estímulo a atividades económicas e medidas de gestão e conservação marinha, devem participar em sessões ou campanhas de sensibilização ambiental.
- **Membros de equipa de projeto responsáveis por estas atividades e envolvimento e participação comunitária:**
  - devem participar nas sessões de formação preparadas para grupos comunitários;
  - devem receber formação em registo de dados e gestão financeira das ideias comunitárias para melhorar acompanhamento e monitorização de atividades;
  - devem receber formação acerca de microfinanciamento, iniciativas para reduzir as perdas pós-captura, iniciativas para aceder a mercado de produtos marinhos de maior valor, etc.

## Anexo I. Folha orientadora para apresentação da iniciativa nas comunidades

### A) Contexto

- A pesca artesanal é **uma das principais atividades económicas** das comunidades do Príncipe, suportando uma grande percentagem das famílias e fornecendo a principal **fonte de alimento**.
- A pesca artesanal na Região Autónoma do Príncipe tem enfrentado **grandes desafios** que põem em risco a sustentabilidade desta atividade. Por exemplo, pescadores e palaiês referem a diminuição de pescado na ilha, aumento de número de pescadores na ilha e uso de determinadas práticas insustentáveis, tais com: palangre com número excessivo de anzóis e pesca de rede nas baías.
- O projeto “Omali Vida Nón” assenta na visão de que a conservação marinha e a subsistência das comunidades costeiras estão interligadas. O nosso objetivo é melhorar de forma integrada a **gestão dos recursos marinhos** na Ilha do Príncipe, promovendo a **participação** de pescadores e palaiês.
- As “Ideias comunitárias” são uma actividade do projecto “Omali Vida Nón” com o objectivo de promover o **dinamismo comunitário** e apoiar a implementação de medidas com impactos positivos na **sustentabilidade da pesca artesanal**, através da melhoria da gestão de recursos marinhos e vantagens comunitárias para pescadores e palaiês.

### B) Tipos de propostas

- Dentro do orçamento disponível e tendo em conta as condições e critérios definidos neste documento, o projeto “Omali Vida Nón” irá selecionar para financiamento **as melhores propostas** que beneficiem palaiês e pescadores ao promover uma pesca sustentável de modo a garantir o futuro desta actividade e a boa gestão de recursos marinhos. As ideias podem ser apresentadas por **grupos formais (isto é, associações) ou não formais de palaiês e pescadores (incluindo submarinos)**.
- As ideias vencedoras devem apresentar intervenções que **pertencam a uma ou mais destas categorias**:
  - **redução de custos e/ou aumento de receitas** de pesca ou venda de peixe;
  - **diversificação de rendas**;
  - **aumento de quantidade de peixe** existente nas suas zonas e rochas;
  - **desenvolvimento de capacidades** de pescadores ou palaiês;
  - melhoria do **funcionamento das associações** de pescadores e palaiês e envolvimento na **gestão de recursos marinhos**.
- As seguintes propostas serão **excluídas**:
  - Propostas que **apenas aumentam o esforço de pesca**. Portanto, não iremos financiar propostas que sejam apenas para aquisição de material de pesca (por exemplo, fios, anzóis, redes de pesca, embarcações e/ou motores de pesca).

<b>Categoria de intervenção</b>	<b>Objectivo</b>	<b>Exemplos de ideias</b>
Redução de custos e/ou aumento de receitas	Aumentar o lucro de modo a que os pescadores e palaiês ganhem mais dinheiro com a quantidade actual de peixe que apanham e vendem	Melhorar a preservação de pescado para manter a sua qualidade.  Uso de tripas e guelras de peixes para transformar em farinha/ração para avicultura.
Diversificação de renda	Gerar dinheiro através de actividades adicionais ou alternativas à pesca de modo a garantir rendimento.	Aproveitamento de escamas, ossos/espinhas e asas dos peixes para artesanato.  Produção de sabão caseiro.  Criação de um pacote turístico para observar e fotografar peixes.
Aumento de quantidade de peixe	Garantir actividades de pesca artesanal no futuro através da promoção de pesca sustentável	Deixar algumas zonas de pesca ou rocha como reserva para criar mais peixes.  Pescar com linhas (fios) e anzóis que não destroem a rocha e não pescar peixes pequenos demais.  Vigilância comunitária para pescadores não pescarem nas baías.
Desenvolvimento de capacidades	Promover uma pesca mais sustentável ao investir na formação de pescadores e palaiês.	Organizar formação em processamento de pescado, gestão de dinheiro.
Funcionamento de associações para gestão de recursos marinhos	Melhorar a gestão de recursos marinhos através de associações mais dinâmicas e funcionais.	Organizar formação em funcionamento de associações, resolução de conflitos.  Promover decisões de pesca em conjunto.

### C) Critérios

- Cada ideia vai ser **avaliada consoante diversos critérios**. As propostas vencedoras terão que seguir os seguintes critérios:
  - **Sustentabilidade financeira**  
As propostas vencedoras devem ser capazes de gerar dinheiro de modo a serem sustentáveis (isto é, não estarem dependentes de doações adicionais para serem bem sucedidas)
  - **Sustentabilidade ambiental**  
As propostas vencedoras devem promover uma pesca artesanal sustentável que garanta a continuidade desta actividade no futuro (isto é, garantindo que há peixe suficiente para pescadores e palaiês continuarem as suas actividades). Portanto, não iremos financiar propostas que apenas aumentam o esforço de pesca.

- **Custo máximo** de 100 milhões STD (cerca de 4000 euros).  
Este valor poderá corresponder a custos de equipamento, formação e/ou viagens. As comunidades vencedoras irão receber o financiamento em bens materiais (não irão receber dinheiro).
- **Apoio da comunidade**  
As comunidades vencedoras deverão ter interesse em participar e apoiar na implementação da proposta. Cada proposta deve ser acompanhada de uma lista de apoiantes. A participação da comunidade nas diversas actividades do projecto “Omali Vida Nón” também será levada em conta para avaliação.
- Projecto “Omali Vida Nón” **apoia 98% e comunidade 2% do custo.**  
O projecto apoia a implementação das propostas vencedoras com a maior parte do dinheiro mas outra parte terá que ser garantida pelas comunidades vencedoras. Por exemplo, se uma proposta vencedora tiver o valor de 100 milhões STD, o projecto garante 98 milhões STD e a comunidade vencedora põe apenas 2 milhões STD.

## D) Beneficiários

- Esta oportunidade destina-se a **palaiês e pescadores (incluindo submarinos)** residentes nas comunidades piscatórias com intervenção do projecto “Omali vida nón” (isto é, pescadores e palaiês de Lapa, Campanha, Abade, Praia Burra, Santo António e Hospital Velho).
- As propostas podem ser apresentadas por:
  - associações de pescadores ou palaiês;
  - grupos informais de pescadores ou palaiês, no caso de a comunidade não ter uma associação organizada ou funcional.
- Cada proposta deve identificar claramente **quem irá beneficiar** no caso da proposta receber financiamento. Mais especificamente:
  - cada proposta deve indicar se irá beneficiar principalmente pescadores ou palaiês. **Pelo menos duas propostas vencedoras deverão beneficiar directamente palaiês;**
  - cada proposta deve indicar o número e nome de pessoas que irão ser beneficiadas.

## E) Acompanhamento, monitorização e avaliação

- As ideias comunitárias vencedoras receberão o acompanhamento do pessoal do projecto “Omali Vida Nón” de modo a **auxiliar a implementação da proposta.**
- Além disso, de modo a acompanhar o sucesso da ideia comunitária e poder aprender com a sua implementação, os beneficiários de financiamento deverão participar em **actividades de monitorização e avaliação.** Por exemplo:
  - participar em actividade de recolha de dados de pesca, colaborando com extensionista;
  - disponibilizar informações sobre custos e receitas de actividades relacionadas com a ideia comunitária de modo a avaliar lucro do investimento;
  - participar em reuniões do projecto “Omali Vida Nón” e discutir opiniões sobre a implementação e resultados da proposta.

Se tiverem perguntas ou sugestões, contactem:  
Litoney (9938142) ou Ana (9981376)

## Anexo II. Folha de proposta

### Folha de descrição da ideia

Nome da comunidade:

---

Qual é o tipo de grupo responsável por esta proposta?

\_\_\_ associação [Como se chama a associação?]

---

\_\_\_ outro tipo de grupo

Contacto das pessoas responsáveis por esta proposta:

Nome	Número de telemóvel

Qual é o tipo de proposta? [podem escolher mais do que uma categoria]

\_\_\_ proposta para reduzir custos e/ou aumentar rendimento da pesca ou venda de peixe

\_\_\_ proposta para diversificar rendas

\_\_\_ proposta para aumentar quantidade de peixe nas zonas de pesca

\_\_\_ proposta para desenvolver capacidades de palaiês e pescadores

\_\_\_ proposta para melhorar funcionamento de associação e envolver na gestão de recursos marinhos

Quem são os beneficiários desta proposta? [podem escolher mais do que uma categoria]

\_\_\_ palaiês [Quais são os benefícios esperados?]

---

\_\_\_ pescadores [Quais são os benefícios esperados?]

---

\_\_\_ outras pessoas [Quais são os benefícios esperados?]

---

Qual é a ideia proposta? [Escrever o que gostariam de fazer e quais são os resultados esperados]

---

---

---

---

**Quais são as despesas previstas para realizar esta ideia?** [Escrever o que seria preciso pagar e qual o custo aproximado]

---

---

---

---

---

---

**Se for realizada, como serão geridos os recursos disponíveis para esta ideia?**

---

---

---

---

---

---

**Se for realizada, como podemos saber se a ideia funciona bem?**

---

---

---

---

---

---

**Assinatura dos apoiantes desta proposta:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Anexo III. Folha de avaliação

Nome do avaliador:

Nome da comunidade:

Sumário da proposta:

#### A. Secção sobre impactos esperados

Para cada um dos alvos beneficiários do projecto *Omali Vida Nón* (isto é, palaiês, pescadores e recursos marinhos), qual é o tipo e nível de impacto esperado no caso de esta ideia ser implementada?

Beneficiários	Tipo e nível de impacto esperado				
	Com impacto <u>negativo</u>	Sem impacto positivo (i.e. é neutro)	Com impacto <u>positivo baixo</u>	Com impacto <u>positivo médio</u>	Com impacto <u>positivo elevado</u>
Palaiês					
Pescadores					
Recursos marinhos					

Para cada um dos alvos beneficiários do projecto *Omali Vida Nón* (isto é, palaiês, pescadores e recursos marinhos), qual é o prazo de impacto positivo esperado no caso de esta ideia ser implementada?

Beneficiários	Prazo de impactos positivos esperados (i.e. quando começa impacto)			
	Sem impacto positivo	1: Curto prazo (alguns meses)	2: Médio prazo (1-2 anos)	3: Longo prazo (> 2 anos)
Palaiês				
Pescadores				
Recursos marinhos				

## **B. Secção sobre critérios e implementação**

**Esta proposta cumpre os critérios estipulados no regulamento desta iniciativa?**

<b>Critério</b>	<b>Nível de cumprimento de critérios</b>				
	1: Muito baixo	2: Relativamente baixo	3: Não sei	4: Relativamente alto	5: Muito alto
Sustentabilidade ambiental					
Sustentabilidade financeira					
Apoio da comunidade					

**Qual é a facilidade de implementação da ideia proposta?**

<b>Requisitos para implementação</b>	<b>Nível esperado</b>				
	1: Muito baixo	2: Baixo	3: Médio	4: Elevado	5: Muito elevado
Nível de recursos necessários					
Nível de capacitação disponível					
Nível de organização associativa ou comunitária necessária					
Nível de facilidade de acompanhamento e monitorização					

## **C. Recomendação**

**Recomenda esta proposta para financiamento pelo projecto *Omali Vida Nón*?**

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

**Comentários adicionais:**

---

---

---

## **GESTÃO DA LOJA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS PALAIÊS E PESCADORES DE PRAIA DE SANTO ANTÓNIO**

### **1. CONTEXTO**

O projeto “Omali Vida Nón” assenta na visão de que a conservação marinha e a subsistência das comunidades costeiras estão interligadas. O nosso objetivo é melhorar a gestão dos recursos marinhos na Ilha do Príncipe, promovendo a participação de pescadores e palaiês. Nesse âmbito surgiu a iniciativa “Ideias comunitárias” com o objectivo de promover o dinamismo comunitário e apoiar a implementação de medidas com impactos positivos na sustentabilidade da pesca artesanal, através da melhoria da gestão de recursos marinhos e vantagens comunitárias para pescadores e palaiês.

Tendo em conta as condições e critérios definidos nesta actividade, seleccionou-se a proposta da Associação das Palaiês e Pescadores da Comunidade de Santo António Praia, a fim de beneficiarem de uma **loja comunitária** para venda de materiais associados à pesca e venda de peixe, gerando rendimento para a associação de modo a melhorar o seu funcionamento.

### **2. COMPOSIÇÃO E RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO**

A comissão da loja comunitária é composta pelas seguintes pessoas:

- a) Dagoberto Lima Do Nascimento;
- b) Marilene Dos Anjos;
- c) Pedro Dias.

A comissão será a ligação do projecto “Omali Vida Nón” com a associação das palaiês e pescadores de Santo António relativamente à implementação das “Ideias Comunitárias”, sobretudo nos encontros mensais. A comissão terá o papel de:

- fornecer ao técnico do projecto todas as informações relevantes para análise do desenvolvimento das atividades de venda dos produtos da loja da associação;
- controlar os stocks dos produtos;
- estabelecer contactos de compras dos produtos com os diferentes fornecedores;
- convocar todos os associados membros da associação para os encontros de balanço das vendas;
- prestar contas de todas as vendas ao técnico do projecto;
- tratar dos depósitos dos valores arrecadados com as vendas.

### **3. TAREFAS/RESPONSABILIDADES**

Considerando que uma partilha de responsabilidades permitirá a melhor gestão da loja comunitária, a Associação das palaiês e pescadores da praia da Santo António concordou que deve haver um acompanhamento mensal do técnico do projecto “Omali Vida Nón”, durante o período de execução (**março de 2018 a março de 2019**) do projecto.

O acompanhamento implica apoiar a Associação das palaiês e pescadores de Santo António Praia na gestão da loja através de: estabelecer contactos com os canais/lojas de fornecimento dos produtos; fazer balanço de venda mensal com os membros associados, principalmente com os

membros da comissão responsável da “Ideia Comunitária” assim como o Presidente da Associação; auxílio na verificação da quantidade de material vendido, disponível e em falta. Concordou-se ainda que será feito o inventário de todos os produtos inicialmente comprados pelo projecto “Omali Vida Nón” e disponibilizados para esta loja comunitária.

#### **4. VENDA DOS PRODUTOS**

A venda dos produtos, assim como o controlo dos stocks e responsabilidade da loja, estará a cargo de **Marilene Dos Anjos**. Será da sua responsabilidade ter a loja disponível para venda de produtos nos seguintes horários:

- Segunda a Sexta-feira: 08h00 às 12h30 min e 15h00 às 17h 30min
- Sábado: 08h00 às 13h00

Apesar dos horários de funcionamento da loja, a pessoa da venda poderá gerir o seu funcionamento em função da sua disponibilidade e de acordo com decisões tomadas com os demais membros da comissão. Competirá ainda a esta registar diariamente toda a venda, mediante uma folha de registo de venda, desenvolvida pelo projecto e aceite pela associação.

A pessoa da venda não contará com um salário, mas sim uma gratificação mensal, rondando os valores de 1000,00 a 1500,00 ndb, após o balanço das vendas.

##### **a. VALORES ARRECADADOS**

Os valores arrecadados com as vendas serão depositados na conta bancária da associação, ficando o técnico do projeto “Omali Vida Nón” com um comprovativo do depósito e com as faturas de compras de novos produtos para a loja.

A comissão responsável pela loja e o Presidente da associação serão responsáveis pelos valores arrecadados com as vendas e decisões sobre a sua utilização. O lucro das vendas será usado dos seguintes modos:

- compra de novos materiais para venda na loja de modo a continuar o negócio;
- parte dos lucros serão destinados à disponibilização de microcrédito às palaiês da comunidade associadas;
- os lucros provenientes das vendas também serão usados para apoios sociais dentro da comunidade, como por exemplo: reparação da via de acesso, apoios aos pescadores ou palaiês que tiverem alguma sinistralidade, reparação de chafarizes, etc.

#### **5. COMPROMETIMENTO DA ASSOCIAÇÃO VS FUNDAÇÃO PRÍNCIPE TRUST**

A associação das palaiês e pescadores de Santo António Praia compromete-se, junto à Fundação Príncipe Trust - implementadora do projecto “Omali Vida Nón”, a não vender materiais (**fios, anzóis, redes de pesca, armas de pesca, arpões de pesca**) que aumentem o esforço de pesca.

Membro da Comissão

---

Marilene Dos Anjos

Associação das Palaiês e Pescadores de Santo António

---

Presidente da Associação

Fundação Príncipe Trust

---

Assistente do Projecto “Omali Vida Nón”